



O Grupo “Estado Islâmico”:

Os Jihadistas do caminho do Diabo

**Sua origem, ideologias, principais figuras,
formas de propagação, seu perigo e a
posição dos Salafis em relação a eles**

Preparado por:

Faisal Al-Muzambiqy

(Mestrado em seitas e opiniões pela Universidade Islâmica de Madinah)

مَكْتَبَةُ نُورِ الْإِسْلَامِ

NUR AL-ISLAM PUBLICAÇÕES

Termos de uso.

Este livreto foi publicado especificamente para ser distribuído gratuitamente. O tradutor permite que este livreto, na sua presente forma e sem alterações, seja distribuído impresso, fotocopiado, reproduzido e/ou divulgado por meios eletrónicos para fins de divulgação do seu conteúdo e não para obtenção de lucro.

Qualquer pessoa que deseje citar trechos deste livreto deve dar os devidos créditos ao tradutor, citando nominalmente a fonte, e não deve, de modo algum, colocar a citação/imagem fora de contexto e sem referir as fontes e dar-lhes os devidos créditos.

Primeira edição

Rabi'ul-Awwal 1446H – Setembro 2024

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

ما كان لله بقي

“O que é feito por *Allah* permanece!”

- *Imaam* Maalik bin Anas (*rahimahu Allaah*)

Índice de conteúdos

Introdução	1
O grupo Estado Islâmico (<i>Daesh</i>)	4
1. Definição:	4
2. Origem:.....	4
3. Principais crenças:	7
Primeiro: Revolta contra os governantes.....	7
Segundo: Exagero na declaração de apostasia (<i>Takfir</i>).	9
Terceiro: Permissividade do derramamento do sangue dos seus oponentes.....	13
Quarto: A obrigação de emigrar para eles.	16
4 Principais figuras.	18
Meios de propagação das suas ideologias	20
O perigo do grupo “Estado Islâmico” para os muçulmanos.	23
A posição dos <i>Salafis</i> em relação ao grupo “Estado Islâmico”..	26
Conclusão	32

Introdução

Um dos maiores problemas que o mundo islâmico enfrenta na presente época é a epidemia do “*Jihaad*” distorcido e mal interpretado, fomentado por vários grupos extremistas que se afiliam ao *Islaam*. Este problema resulta da ignorância sobre a correta compreensão do *Islaam* pregado pelo Mensageiro de *Allah*, Muhammad ﷺ.

A situação agrava-se ainda mais pelo facto de muitos muçulmanos estarem desatentos à realidade desses grupos, que promovem as ideologias do falso “*Jihaad*”, levando muitos a apoiarem, direta ou indiretamente, esses grupos extremistas e as suas respetivas ideologias. Tal apoio causa problemas nas comunidades muçulmanas, como insegurança e até mesmo islamofobia por parte dos não-muçulmanos.

Por essa razão, é necessário alertar as comunidades muçulmanas sobre a realidade desses grupos extremistas, como é o caso do grupo “**Estado Islâmico**”, para proteger, preservar e promover a correta crença islâmica nos muçulmanos.

Este livreto é uma continuação do livreto “Os *Khawaarij*: Os Cães do Inferno”, cujo conteúdo é baseado

num pequeno trabalho académico que elaborei em árabe, como parte das tarefas do programa de Doutoramento em Seitas e Opiniões, no Departamento de Crença na Universidade Islâmica de Madinah – Reino da Arábia Saudita. O trabalho original (em árabe) foi supervisionado e corrigido pelo estimado Professor Doutor Altaaf Ar-Rahmaan bin ThanauAllah Khaan – que *Allah* o recompense com o bem.

Este livreto retrata de forma simplificada a realidade do grupo “Estado Islâmico”, desde a sua origem, as suas ideologias, as principais figuras, as formas de propagação, o seu perigo e, por fim, uma resposta ao famoso equívoco sobre a ligação desse grupo com os *Salafis*.

Durante a adaptação do presente livreto para a língua portuguesa, omiti as fontes originais das passagens que citei, contendo os discursos dos líderes do grupo “Estado Islâmico”, pois acredito que não são convenientes para o conhecimento do público em geral. Isto porque os trabalhos académicos dessa natureza requerem a obtenção de informações precisas, o que exigiu o acesso a sites extremistas, a escuta das suas palestras e a leitura dos seus livros para poder expô-los. E isso não é recomendável para o público em geral, que pode não possuir conhecimento suficiente para proteger a sua crença de ser influenciada

pelos equívocos dos extremistas. Por essa razão, omiti os sites onde foram guardados os seus conteúdos, para não suscitar curiosidade em algumas pessoas de visitarem tais sites. Esta decisão está fundamentada no princípio da jurisprudência islâmica que estabelece que **“impedir a ocorrência de um mal tem precedência sobre colher benefícios”**.

Rogo a *Allaah* que faça deste pequeno trabalho um benefício para os meus irmãos muçulmanos falantes da língua portuguesa e que Ele faça este pequeno trabalho pesar na balança das boas ações no Dia do Julgamento. Certamente, Ele Ouve tudo e Responde.

Escrito pelo pobre servo de *Allaah*:

Faisal bin Muhammad Al-Muzambiqy

Madinah An-Nabawiyah, aos 17 de *Safar* de 1446H

O grupo Estado Islâmico (*Daesh*)

1. Definição:

Daesh (داعش) é uma abreviação para “Estado Islâmico no Iraque e no Levante (Síria)” e foram conhecidos posteriormente por “Estado Islâmico” ou “Estado do Califado”. Eles são uma seita dos *Khawaarij*¹ contemporâneos que adotaram uma visão e as crenças semelhantes às da seita *Azaariqah* dos primeiros *Khawaarij*.

2. Origem:

É possível dizer que o surgimento do grupo Estado Islâmico passou por fases ou etapas:

A primeira fase constitui a fundação do grupo *Jamaa'tu At-Tawhid wal-Jihaad* (Congregação do Monoteísmo e Combate) no ano 2003, sob a liderança do jordaniano Abu Musa'b Az-Zarqaawi².

A segunda fase deu-se em 2004, quando o grupo *Jamaa'tu At-Tawhid wal-Jihad*, sob a liderança de Abu Mus'ab Az-Zarqaawi, anunciou submissão e obediência (*bay'ah*) ao líder do grupo rebelde *Al-Qaeda*, Osama bin Laden. Como

¹ Veja o conceito do termo *Khawaarij* no livreto “*Os Khawaarij: Os Cães do Inferno*” disponível em: <https://nuralislampublicacoes.com/wp-content/uploads/2024/05/os-khawaarij-os-caes-do-inferno.pdf>

² O seu verdadeiro nome é Ahmad Fadil Nazal al-Khalaylah.

resultado, o grupo mudou de nome para: *Qaa'idah Al-Jihad fi bilaad Ar-Raafidain* (Base do combate nas terras do Iraque), tornando-se uma filial do grupo *Al-Qaeda* no Iraque, cujo objetivo era participar juntamente com outras milícias em todos os ataques possíveis contra o exército americano que havia invadido o Iraque.¹

A terceira fase ocorreu em 2006, quando as milícias rebeldes no Iraque entraram em consenso para criar um “Conselho Consultivo dos Combatentes”, cujo objetivo era reunir todas as milícias rebeldes que combatiam no território iraquiano sob uma única liderança². Como resultado, o referido Conselho Consultivo emitiu um decreto que criou um órgão governativo chamado de “**Estado Islâmico do Iraque**”, que elegeu Abu ‘Umar Al-Baghdaadi como o seu *emir* (líder), tornando obrigatório que as pessoas fizessem submissão e obediência (*bay'ah*) a ele. Além disso, elegeram Muhaarib Al-Jaburi como o seu porta-voz e Abu Hamza Al-Muhaajir como comandante das operações³. Contudo, eles ainda continuavam afiliados à *Al-Qaeda*.

¹ Jornal *Ar-Riyaadh*, 29 de *Rabi'ul-Awwal* do ano 1427H, acessado no dia 16 de *Rabi'ul-Awwal* do ano 1445H às 00:16. Site: <https://www.alriyadh.com/149663>

² Referir ao áudio onde Abu Mus'ab Az-Zarqawy proferiu o anúncio da criação do “Conselho Consultivo dos Combatentes”.

³ Referir ao áudio intitulado “Anúncio da criação do Estado Islâmico do Iraque” na voz de Muhaarib Al-Jaburi.

A quarta fase teve início em 2013, quando Abu Bakr Al-Baghdaadi¹, o então líder do grupo Estado Islâmico do Iraque, anunciou a unificação dos grupos: Estado Islâmico do Iraque - que representava a *Al-Qaeda* no Iraque, e o grupo *Jabhatu An-Nussra Li Ahli Ash-Shaam* - que representava a *Al-Qaeda* na Síria. Com a unificação dos dois grupos, adotou-se o nome “**Estado Islâmico do Iraque e do levante (Síria)**”. No entanto, não demorou muito até que o líder da *Jabhatu An-Nussra* e os seus seguidores se afastaram da unificação, uma vez que o líder da *Al-Qaeda* na altura, Ayman Adh-Dhawaahiri, rejeitou e opôs-se completamente a essa unificação². Assim, Abu Bakr Al-Baghdaadi e o seu grupo apartaram-se da *Al-Qaeda* e do seu líder, tornando o “**Estado Islâmico do Iraque e do levante (Síria)**” um grupo independente e com liderança independente³.

A quinta fase ocorreu em 2014, com a tomada de controlo de várias partes das terras do Iraque e da Síria, momento em que o grupo “**Estado Islâmico do Iraque e do Levante (Síria)**” anunciou o estabelecimento do seu califado. Foi nessa altura que o seu porta-voz, Abu Muhammad Al-‘Adnaani, anunciou também a omissão do

¹ Sucedeu Abu ‘Umar Al-Baghdaadi na liderança do grupo, quando esse último foi morto.

² Referir ao áudio intitulado “*Anúncio do desmantelamento do Estado Islâmico do Iraque e Síria*” na voz de Ayman Adh-Dhawaahiri.

³ Referir ao áudio intitulado “*Esta não é nossa metodologia e nunca será!*” na voz de Abu Muhammad Al-‘Adnaani, porta-voz do grupo.

nome **“Iraque e Levante (Síria)”** do nome oficial do grupo. O grupo publicou, na altura, um vídeo em que removia as delimitações fronteiriças entre o Iraque e a Síria. Nesta fase, o grupo caracterizou-se pela sua internacionalização, abrindo as portas para o ingresso de cidadãos de várias nacionalidades nas suas fileiras.

Com o que mencionámos anteriormente, é possível concluir que o grupo intitulado **“Estado Islâmico”** não é senão “uma filha desobediente à sua mãe”, que é a *Al-Qaeda*.

3. Principais crenças:

Não existe grupo dentre os grupos islâmicos contemporâneos que não possua crenças com as quais se identificam, se associam ou se desassociam. O grupo Estado Islâmico não é exceção, e como são descendentes dos *Khawaaarij*, que inovaram várias crenças no *Islaam*, o grupo Estado Islâmico inspirou-se essencialmente nas crenças das seitas *Khawaaarij* antigas, com destaque para a seita *Azaariqah*. Dentre essas crenças, destacam-se:

➤ Primeiro: Revolta contra os governantes.

A revolta contra os governantes é uma das crenças consensuais entre as seitas *Khawaaarij*. Isso foi mencionado pelo grande especialista em seitas e religiões, Abul-Hassan Al-‘Ash‘ari (*rahimahu Allah* - falecido no ano 324H), que disse

ao descrever os *Khawaarij*: *“Quanto à [rebelião com] a espada¹, os Khawaarij acreditam nisso e consideram correto, com exceção dos Ibaadiyyah², que não consideram correto opor-se às pessoas com a espada, mas acreditam que se deve remover os líderes opressores e proibi-los de liderarem, usando para tal todos os meios possíveis, seja a espada ou não.”*³ O grupo Estado Islâmico seguiu os trilhos dos seus antepassados nesta questão.

Esta crença manifestou-se nos seus discursos. Um exemplo disso é o que o porta-voz do grupo, Abu Muhammad Al-‘Adnaani, disse: *“Por certo, a obtenção da dignidade, a libertação contra a opressão e o rompimento dos nós da humilhação não se alcança senão com o som das armas, o derramamento de sangue e o sacrifício da alma e da vida. E nunca se obterá isso com o chamamento pacífico*

¹ O uso do termo 'espada' ao descrever os *Khawaarij* era bastante comum no passado, pois a espada era o instrumento que eles utilizavam quando se rebelavam contra os governantes e os muçulmanos. Portanto, a espada se tornou um símbolo da rebelião dos *Khawaarij*. No entanto, com a descoberta das armas de fogo e outros tipos de armamento, nos tempos mais recentes, os *Khawaarij* de hoje utilizam todo tipo de armamento moderno.

² Uma das seitas *Khawaarij*, eles são atribuídos a Abdullaah bin Ibaadi, e a principal diferença entre eles e as outras seitas *Khawaarij* é o fato de não considerarem descrentes os muçulmanos que se opõem a eles. Embora os tratem como muçulmanos monoteístas, acreditam que esses opositores, na vida após a morte, residirão eternamente no Inferno. Esta seita existe até os dias de hoje, com a maior concentração no Sultanato de Omã, Argélia, Líbia e Zanzibar.

³ Veja: *Maqaalaat Al-Islaamiyyin* de Abul-Hassan Al-Ash'ari, pág.125.

ou eleições parlamentares.”¹ Com isso, ele incitava os muçulmanos à rebelião contra os seus governantes.

Outro exemplo que indica que eles possuem essa ideologia é o facto de terem invadido e tomado o controlo, à força, de algumas regiões de países muçulmanos sob o pretexto de “*Jihaad*”, seguindo a metodologia dos *Khawaaarij* ao longo da história islâmica.

➤ **Segundo: Exagero na declaração de apostasia (*Takfir*).**

O exagero na declaração de apostasia sobre os muçulmanos oponentes é uma das principais características dos *Khawaaarij*, tanto no passado quanto no presente. O grupo Estado Islâmico é um dos grupos que mais exagera na declaração de apostasia (*Takfir*) sobre os muçulmanos na presente época, chegando ao ponto de se declararem apóstatas uns aos outros, razão pela qual existem vários grupos com essa ideologia nos dias de hoje. Devido ao exagero na aplicação das regras de renúncia do *Islaam*, acabam por declarar apóstata todo aquele que se opõe a eles.

O que se segue são alguns exemplos de algumas áreas nas quais o grupo Estado Islâmico manifesta essa ideologia:

¹ Referir ao áudio intitulado “*Pacifismo é religião de quem?*” na voz de Abu Muhammad Al-‘Adnaani, porta-voz do grupo.

a) Declaração de apostasia sobre os governantes muçulmanos:

Um exemplo dos seus discursos extremistas sobre os governantes é o que o porta-voz deles, Abu Muhammad Al-'Adnaani, disse: *"Saibam, ó Ahlus-Sunnah¹, que o nosso problema não está com os aparelhos do estado, mas sim com as legislações politeístas que com eles governam. Sendo assim, não há diferença entre governantes, caso não mudemos as legislações...² todos eles são Tawaaghit³, pois governam com essas mesmas legislações, exceto que uns são piores que outros em desviar os muçulmanos."*⁴

b) Declaração de apostasia dos exércitos dos países muçulmanos:

O grupo Estado Islâmico não declara apenas apostasia aos governantes muçulmanos, mas também aos exércitos que protegem os seus respetivos governos, sob o pretexto de que o exército protege esses governos. Daí surge a

¹ Esse é um título nobre que todos os muçulmanos almejam possuir, até mesmo os mais desviados, como é o caso dos *Khawaarij*. Portanto, o uso desse termo por parte deles não indica que sejam os verdadeiros *Ahlu-Sunnah*, como vários escritores ocidentais supõem.

² Em seguida, deu exemplo de líderes descrentes dando como exemplo os líderes de vários países muçulmanos.

³ O termo *Tawaaghit* é plural de *Taaghut* que língua árabe indica tudo aquilo que faz com a pessoa viole os limites estabelecidos na Religião por *Allaah*.

⁴ Referir ao áudio intitulado *"Pacifismo é religião de quem?"* na voz de Abu Muhammad Al-'Adnaani.

necessidade de eles atacarem esses exércitos! O porta-voz deles, Abu Muhammad Al-'Adnaani, disse: *“É necessário expormos uma realidade amarga, embora os sábios tenham escondido isso e os juristas a tenham embelezado, que os exércitos que protegem os governos Tawaaghit, começando pelo exército egípcio, o exército líbio, o exército tunisino... não há dúvida de que os exércitos Tawaaghit, dos que governam as terras dos muçulmanos, são todos eles exércitos apóstatas e descrentes.”*¹

Se prestarmos atenção nas palavras acima, vamos notar que ele começa primeiro desvalorizando os sábios e os juristas muçulmanos, e esta é uma das principais táticas que esses grupos empregam, que é vilificar os sábios, fazendo várias acusações sobre eles, como por exemplo, de que eles estão a esconder a verdade, ou de que eles são pagos pelos governantes para manterem determinadas opiniões, ou de que são espiões, etc. Tudo isso, o objetivo é afastar as pessoas dos sábios do *Islaam* para ficar fácil conquistar os corações dos muçulmanos ignorantes com as suas ideologias radicais.

c) Declaração de apostasia com base em pecados que não implicam apostasia:

¹ Ídem.

Esta é também uma das características distintivas dos *Khawaaarij*, como foi afirmado pelo sábio Abul-Hassan Al-'Ash'ari (*rahimahu Allaah*): *“E eles (ou seja, os Khawaaarij) são unânimes na crença de que todos os pecados maiores constituem descrença”*¹.

O porta-voz oficial do grupo Estado Islâmico, Abu Muhammad Al-'Adnaani, declarou explicitamente a apostasia de todos os muçulmanos que se candidatam a eleições, bem como dos muçulmanos que os elegem, dizendo: *“Os que se candidatam às eleições reivindicam o senhorio divino e o direito de adoração, e aquele que os elege tomou-os como divindades além de Allah. E a sentença para todos eles na Religião de Allah é: descrença e renúncia do Islaam... este é o princípio do Jihaad que nós conhecemos e é a nossa metodologia...”*²

Se formos a contar todas as categorias da sociedade muçulmana que o grupo Estado Islâmico e os seus semelhantes consideram apóstatas, então não restaria nas comunidades islâmicas ninguém muçulmano, exceto os seguidores dessas ideologias!

¹ Veja: *Maqaalaat Al-Islaamiyyin* de Abul-Hassan Al-Ash'ari, pág.86.

² Referir ao áudio intitulado *“Desculpa ó emir da Al-Qaeda”* na voz de Abu Muhammad Al-'Adnaani.

➤ **Terceiro: Permissividade do derramamento do sangue dos seus oponentes.**

O *Islaam* veio com diretrizes que estabelecem a obrigação de preservar o sangue e a honra das pessoas, sendo assim o sangue e a honra das pessoas são invioláveis, exceto por justa causa. E essa exceção de forma alguma abrange o derramamento de sangue por meio de qualquer tipo de ato ilícito no *Islaam*, como por exemplo a insurgência em nome do *Jihaad*, como fazem vários grupos extremistas atualmente. O Profeta Muhammad ﷺ disse: «**Por certo, o vosso sangue, os vossos bens e a vossa honra são para vós invioláveis da mesma forma que este vosso dia¹, esta vossa cidade² e este vosso mês³ são invioláveis para vós!**»⁴. E disse: «**Quando eu falecer, não vos torneis transgressores, golpeando os pescoços uns dos outros**»⁵. Contudo, a derramação de sangue é algo bastante simples para os seguidores das ideologias dos *Khawaarij*. Disse *Shaikhul-Islam* ibn Taymiyyah (*rahimahu Allaah*), ao descrever os *Khawaarij*: “*Eles foram os primeiros a declarar a apostasia sobre os muçulmanos devido aos pecados ou, melhor,*

¹ Referência ao dia 10 de *Dhul-Hijjah*, que é o dia de abate para quem está a efetuar o *Hajj* e é dia de ‘*Eid* para quem não está no *Hajj*.

² Referência a *Makkah*.

³ Referência ao mês sagrado de *Dhul-Hijjah*, o décimo segundo mês do calendário islâmico.

⁴ Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* no seu *Sahih*, vol.2 pág.176 (nº1739) e *Imaam Muslim* no seu *Sahih*, vol.3 pág.1306 (nº1679).

⁵ Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* no seu *Sahih*, vol.1 pág.35 (nº121).

*devido àquilo que eles próprios consideram pecados, e com isso tornaram lícito derramar o sangue dos muçulmanos.”*¹

Se existe algo que tornou o grupo Estado Islâmico famoso, é a sua brutalidade no derramamento de sangue e na destruição das terras dos muçulmanos. Isso é o que os caracterizou no ocidente e no oriente. E o sangue que mais derramaram foi o dos oponentes, dentre os muçulmanos, algo que foi notado até pelos analistas não-muçulmanos. Isto porque, com base na ideologia do grupo, os muçulmanos que não se alinham aos seus ideais têm precedência na matança, porque, segundo as suas ideologias, eles renunciaram o *Islaam*. Daí que esse grupo, quando entrou na Síria e no Iraque, as primeiras zonas que derrubaram foram as zonas dos muçulmanos sunitas! Deixaram de combater o regime sionista na Palestina e foram derramar o sangue da população sunita na Síria e no Iraque, o que culminou com o fortalecimento e domínio dos xiitas nessas zonas! Isso mostra a ligação oculta entre esse grupo e os inimigos do *Islaam*, pois os seus atos favorecem os inimigos do *Islaam*.

Dentre os exemplos que ilustram a crença de que o sangue dos seus inimigos é lícito, temos as palavras do

¹ Ver *Majmu' Al-Fataawa* de Shaikhul-Islaam, colecionado por Shaikh 'Abdur-Rahmaan bin Muhammad Al-Qaasim (vol.7, pág.481).

porta-voz deles, Abu Muhammad Al-'Adnaani: *“Saibam, ó soldados do Estado Islâmico! Colocámos disponível um prémio para todo aquele que cortar as cabeças dos líderes e comandantes deles (ou seja, líderes dos seus oponentes). Matai-os onde quer que os encontréis, sem piedade. À vossa frente está o bem deste mundo e do além.”*¹

E disse, ameaçando os seus opositores: *“Ó vós que combateis os mujaahidin²! Arrependei-vos e assim vos garantiremos a paz, a segurança, o perdão e a bondade. Caso contrário, saibam que temos um exército no Iraque e na Síria, que são leões esfomeados cuja bebida é o sangue, e o que os acalma são os restos mortais, e não bebem algo melhor que o sangue dos oponentes...”*³ Quem ponderar nessas palavras chegará à conclusão de que esse grupo de forma alguma combate em nome do *Islaam*, mas sim em nome do diabo!

O Mensageiro de *Allaah* ﷺ e os seus companheiros, bem como os muçulmanos que os seguiram depois, conquistaram várias terras no ocidente e no oriente. Em nenhuma ocasião encontramos discursos sangrentos dessa

¹ Referir ao áudio intitulado “O líder não mente ao seu povo” na voz de Abu Muhammad Al-'Adnaani.

² Referência aos militantes do seu grupo, que na verdade são *mujaahidun* (jihadistas) do caminho do diabo.

³ Referir ao áudio intitulado “O líder não mente ao seu povo” na voz de Abu Muhammad Al-'Adnaani.

natureza, o que indica que esse grupo e os seus semelhantes não estão apegados à metodologia e orientação do Profeta Muhammad ﷺ e dos seus companheiros. Portanto, o *Islaam* é livre dessa ideologia.

A ideologia de permitir derramar o sangue dos muçulmanos oponentes é a crença de todos os *Khawaaarij*, desde o passado até aos dias de hoje!

➤ **Quarto: A obrigação de emigrar para eles.**

A *hijrah* (emigração) é uma obrigação para os muçulmanos, como disse o Mensageiro de *Allaah* ﷺ: «**A *hijrah* não cessará até que o arrependimento cesse**»¹. Ela consiste em deixar as terras não muçulmanas e emigrar para as terras muçulmanas. A sua base é que os muçulmanos que vivem em terras não muçulmanas e são impedidos de praticar e manifestar os símbolos do *Islaam* devem emigrar para terras muçulmanas, onde serão capazes de praticar e manifestar os símbolos do *Islaam* abertamente.

Quanto aos *Khawaaarij*, a *hijrah* (emigração) deve ser feita para junto deles, pois acreditam que o lugar onde eles se encontram é a única terra muçulmana e todos os outros lugares são terras de descrença! Até mesmo aquele que vive

¹ Relatado por Abu Dawud (nº2479) e Ahmad (nº16906).

em Meca e Madina deve abandoná-las e emigrar para onde eles estão!

Por essa razão, quando o grupo Estado Islâmico anunciou o que eles chamaram de “Califado”, encorajaram as pessoas ao redor do mundo a emigrarem para o tal “Califado”.

O califa deles, Abu Bakr Al-Baghdaadi, disse no seu famoso sermão: *“Venham para o vosso território, ó muçulmanos! Sim, vosso território, venham! Pois a Síria não é para os sírios, nem o Iraque para os iraquianos... o estado é o estado dos muçulmanos, e a terra é a terra dos muçulmanos, todos os muçulmanos! Portanto, ó muçulmanos em todos os lugares¹, aquele de vós que for capaz de emigrar para o Estado Islâmico, que emigre. Pois a emigração para a terra do Islaam é obrigatória...”*²

Muitos jovens, devido à sua emoção e ignorância, caíram no abismo desse grupo, abandonando os seus países e familiares. E quando lá chegavam, os passaportes eram confiscados, tornando impossível que os seus membros desertassem as suas fileiras. Aquele que, depois de

¹ Incluindo Meca e Madina!

² Referir ao sermão de Abu Bakr Al-Baghdaadi após ser eleito “califa” dos *Khawaarij*.

recuperar a consciência, tentasse fugir deles, era morto imediatamente, caso fosse encontrado!

4. Principais figuras.

Desde a sua fundação, o grupo Estado Islâmico teve várias figuras, mas as que mais se destacaram são:

1) **Abu Mus'ab Az-Zarqaawi:** O seu nome é Ahmad Fadiil Nazal al-Khalaylah, nascido em 1966 na Jordânia. Era inicialmente membro do grupo *Al-Qaeda* e estudante de Abu Muhammad Al-Maqdissi.¹ Ficou “famoso” por aparecer num vídeo a degolar um cidadão americano capturado no Iraque. Foi ele quem lançou a primeira semente que deu origem ao que se chama hoje de “Estado Islâmico”. Foi morto em 2006.²

2) **Abu Bakr Al-Baghdaadi:** O seu nome é Ibraahim Awwaad Ali Al-Badr, nascido em 1971 no Iraque. Liderava as orações numa das mesquitas no Iraque e foi eleito como o “califa” do então Estado Islâmico. Foi morto em 2019.³

3) **Abu Muhammad Al-Adnaani:** O seu nome é Taaha Sub'hi Falaaha, nascido em 1977 no Iraque. Foi um dos

¹ Ele é uma das maiores referências dos *Khawaarij* na atualidade, e suas obras são a base de ensino para muitos grupos extremistas contemporâneos. É conhecido por seus fatwas (vereditos islâmicos) extremistas.

² Ver: <https://elaph.com/Web/Politics/2005/7/76914.html> - acessado no dia 17/10/2023 às 6:30am.

³ Ver: <https://www.rudawarabia.net/arabic/interview/04052015> - acessado no 17/10/2023 às 6:30am.

membros mais antigos e a figura do grupo que mais aparecia nos vídeos e áudios do grupo Estado Islâmico, pois era o porta-voz do grupo. Foi ele quem fez o anúncio do “califado” deles. Foi morto em 2016.¹

¹ Ver o artigo “*Al-Adnaani dispara para todos*” do jornal Sírio *Al-Akhbaar*, edição nº2241 publicado no dia 8/04/2014.

Meios de propagação das suas ideologias

Qualquer ideologia emergente necessita de meios para a sua propagação e, com o significativo avanço nos meios de comunicação que testemunhamos nos dias de hoje, os *Khawaaarij* adaptaram-se a essa realidade, marcando uma forte presença nas várias plataformas conhecidas como redes sociais.

Ao contrário dos *Khawaaarij* do grupo *Al-Qaeda*, que dependiam bastante da Televisão *Ikhwaani*¹ “*Al-Jazirah*” para a propagação dos seus discursos, os *Khawaaarij* do grupo Estado Islâmico investiram fortemente nas redes sociais. Criaram dezenas de contas no Facebook, Twitter (X), vários canais no YouTube e desenvolveram diversos sites para propagar as suas ideologias.

Diferentemente da *Al-Qaeda*, cuja divulgação das suas ideologias centrava-se nos falantes da língua árabe, o grupo Estado Islâmico utilizou várias línguas como meios de propagação, o que fez deles uma rede de *Khawaaarij*

¹ *Ikhwaani* é uma atribuição às ideologias do grupo “*Ikhwaan Al-Muslimun*” (Irmandade Muçulmana), fundado por Hassan Al-Banna no Egito.

internacional, cujas ideologias chegaram a várias partes do mundo.

A propagação das ideologias dos *Khawaaarij* foca-se nos jovens muçulmanos, principalmente nos recém-convertidos ao *Islaam*, especialmente na Europa, pois têm pouco conhecimento do *Islaam*, o que os torna facilmente manipuláveis. Para esse público, os *Khawaaarij* do grupo Estado Islâmico usam *anashid* (cânticos) que retratam a glória, a bravura e o Paraíso, acompanhando esses cânticos (*anashid*) com vídeos que mostram os seus rebeldes carregando armas, como forma de despertar a emoção e o desejo de combate nos jovens.

Entre os meios de propagação das suas ideologias está a criação de várias propagandas contra os governantes muçulmanos e os seus estados, usando repetidamente imagens fora do contexto real. Acusam-nos de cooperarem com governos não muçulmanos contra o *Islaam* e os muçulmanos e, por vezes, retratam alguns eventos pecaminosos que possam ter ocorrido nesses países¹. Tudo isso visa justificar a acusação de renúncia do *Islaam* sobre eles. O objetivo é incentivar os jovens a odiarem tais

¹ Como, por exemplo, concertos musicais, existência de bancos de juros, existência de álcool, etc. E tudo isso constitui grandes pecados, sem dúvida, mas não chegam a ser motivo de renúncia do *Islaam* nos fazedores desses pecados.

governantes e os seus estados e a juntarem-se a eles na luta contra esses governantes e seus respectivos estados.

Estes são os principais meios de propagação das suas ideologias para atrair os novos recrutas, e constituem a primeira fase do processo de doutrinação. A segunda fase é a seclusão; nesta fase, as vítimas dessas ideologias afastam-se das suas famílias e comunidades, pois para eles todos à sua volta são descrentes ou politeístas, e eles são os únicos e verdadeiros crentes! A terceira fase consiste no ataque, devido à doutrina de que se deve purificar a terra “dos descrentes e politeístas”, o que os leva a utilizar todos os meios para alcançar esse fim, seja através de atentados bombistas, matança indiscriminada ou outros atos terroristas.

Para cada uma destas fases, existem ensinamentos específicos que o grupo transmite aos seus membros, que não mencionei aqui para não alongar o livreto.

O perigo do grupo “Estado Islâmico” para os muçulmanos.

Aquele que observa atentamente o histórico do grupo Estado Islâmico não terá dúvidas de que este grupo representa um grande mal para o *Islaam* e os muçulmanos na presente época. O que se segue é um breve resumo dos grandes perigos que esse grupo representa para o *Islaam* e os muçulmanos:

1. Distorção da imagem do *Islaam* e dos muçulmanos: Com os seus atos bárbaros, como a divulgação de atos de decapitação sob o pretexto de aplicação da *Shari’ah* (Legislação Islâmica), o grupo Estado Islâmico distorce a imagem do *Islaam*. Os inimigos do *Islaam* usam essa representação distorcida para afastar as pessoas do *Islaam*, argumentando que o *Islaam* é uma religião violenta e que os muçulmanos não dão valor à vida, ou que a aplicação da *Shari’ah* significa decapitar pessoas. Com isso, o grupo Estado Islâmico tornou-se uma razão para o ódio contra o *Islaam* e os muçulmanos, impedindo algumas pessoas de abraçarem o próprio *Islaam* que eles reivindicam defender!

2. Facilitação do combate aos muçulmanos: Devido aos seus atos irracionais, o grupo Estado Islâmico abriu a porta

para os inimigos do *Islaam* combaterem os muçulmanos seguidores da *Sunnah* sob o pretexto de combate ao “terrorismo”. Em nome desse combate ao “terrorismo”, a aparência e os ensinamentos islâmicos ortodoxos passaram a ser conotados como sinais de terrorismo! Até mesmo dentro das próprias comunidades muçulmanas, a acusação de terrorismo tornou-se um instrumento que algumas associações religiosas usam para se livrarem umas das outras e consolidarem a sua liderança¹! Isso confunde as autoridades de segurança em vários países, que ficam sem saber quem de fato é extremista, causando conotações injustas de extremismo entre os muçulmanos.

3. Desestabilização de países islâmicos: Muitos países islâmicos foram desestabilizados e destruídos devido ao grupo Estado Islâmico. Tome como exemplo o Iraque e a Síria, que ficaram em ruínas devido à insurgência desse grupo.

¹ Isso constitui um dos maiores pecados no *Islaam*, pois a falsa acusação é baseada em falso testemunho. *Allaah* disse: **«Sede justos ao falardes, por mais que seja contra um familiar próximo»** [*Surah Al-An'aam*: 152] e disse: **«Ó vós que credes! Sede constantes [em servir] a Allah, sendo testemunhas imparciais. E que o ódio para com um povo não vos induza a serdes injustos»** [*Surah Al-Maaidah*: 8]. E o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: **«O muçulmano é irmão do muçulmano, não o oprime e nem o trai»** [Relatado por *Imaam* Al-Bukhari no seu *Sahih*, vol. 3, pág. 128 (nº 2442) e *Imaam* Muslim no seu *Sahih*, vol. 4, pág. 1986 (nº 2564)].

4. Ressurgimento de crenças antigas e perigosas: O grupo Estado Islâmico reviveu a crença de uma das piores seitas *Khawaarij* ao longo da história islâmica, os *Azaariqah*¹.

5. Colaboração secreta com os inimigos do *Islaam*: Talvez o ponto mais perigoso do grupo Estado Islâmico seja a sua cooperação secreta com os inimigos do *Islaam*, por mais que publicamente mostrem inimizade para com eles. Existem várias opiniões que acreditam que este grupo é gerido ou é um instrumento dos inimigos do *Islaam* para destruir ou desestabilizar os países muçulmanos. E sobre isso há várias evidências e exemplos claros.

6. Rompimento da unidade dos muçulmanos: Eles causam a desunião dos muçulmanos, incitando a desobediência coletiva contra os governantes, semeando ódio na sociedade e discórdia. Tudo isso enfraquece os muçulmanos.

¹ Veja o livreto “Os *Khawaarij*: Os cães do Inferno!” preparado pelo autor deste livreto.

A posição dos *Salafis* em relação ao grupo “Estado Islâmico”.

Os *Salafis* são os seguidores da Religião Islâmica pregada e praticada pelas primeiras três gerações de muçulmanos piedosos, denominados “*As-Salaf As-Saalih* (os predecessores piedosos)”. Este é o *Islaam* na sua forma original, sem adições ou subtrações, pois o Profeta Muhammad ﷺ disse: «**Os melhores dentre vós são os da minha geração, em seguida os que vêm a seguir, em seguida os que vêm a seguir**»¹.

O *Islaam* pregado e praticado pelas três primeiras gerações de muçulmanos é livre da doutrina dos *Khawaaarij*, razão pela qual foram os *As-Salaf As-Saalih* (os predecessores piedosos) os primeiros a rejeitarem e a combaterem os *Khawaaarij* desde que surgiram. Esta sempre foi a posição dos seguidores dos *As-Salaf As-Saalih* (os predecessores piedosos) em todos os tempos e lugares.

O aparecimento dos *Khawaaarij* na presente época, desde o grupo *Al-Qaeda* e os seus afiliados até ao surgimento do grupo Estado Islâmico, não alterou a posição dos *Salafis* da presente época, que sempre foi clara na rejeição e

¹ Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari no seu *Sahih* (nº6695).

advertência contra todos os grupos rebeldes que levantam qualquer bandeira sob o pretexto de *Jihaad* em nome do *Islaam*.

Dentre os exemplos que ilustram esta posição, estão as palavras de alguns sábios seniores *salafis* da presente época, entre eles:

1. O estimado *Shaikh*, o *Muhadith* **Dr. Rabi' bin Haadi Al-Madkhali**¹ (Que *Allaah* o preserve), comentando um artigo publicado pelo jornal *Ash-Sharq Al-Awsat* sobre o plano do grupo Estado Islâmico de dividir a Arábia Saudita em partes, disse: *“Este crime não é surpreendente vindo de um grupo que declara apostasia aos seguidores do monoteísmo e da Sunnah. É bem provável que este grupo seja uma extensão dos persas do Irão, que consideram os seguidores da Sunnah como descrentes e empreendem esforços para destruir os seguidores da Sunnah e converter o que restar deles ao xiismo. Eles (os xiitas) consideram descrentes os companheiros do Profeta ﷺ (que Allaah esteja satisfeito com eles) e acusam de adultério ‘Aa’isha, a mãe dos crentes (que Allaah esteja satisfeito com ela), distorcem o Alcorão e veneram a família do Profeta (Aal Al-Bayt) como se*

¹ Ele é antigo presidente e docente do Departamento da Sunnah, na Faculdade de Hadith na Universidade Islâmica de Madinah, no Reino da Arábia Saudita.

fossem deuses, enquanto eles (ou seja, a família do Profeta) são livres das doutrinas descrentes deles.

Dentre as evidências que indicam que o grupo Estado Islâmico é uma extensão do Irão é o facto de que eles não levantaram nenhum dedo contra o Irão, seguindo os passos da sua “mãe”, Al-Qaeda, que foi fundada para combater os Ahlus-Sunnah (seguidores da Sunnah), declarar-lhes apostasia e destruir a sua juventude, sem nunca se mexerem contra o Irão. Pelo contrário, o Irão é um abrigo do grupo Al-Qaeda e dos seus líderes¹. Este grupo, bem como o grupo Hizbu Shaytaan² no Líbano e os Houthis³ no Iémen, são instrumentos destruidores, materiais ou morais, controlados pelo Irão.

¹ Por exemplo, o extremista e líder do grupo *Al-Qaeda*, Ossama bin Laden, quando foi capturado, carregava consigo passaporte iraniano!

² Eles se autodenominam *Hizbu Allaah* (Hezbollah), que significa “o partido de *Allaah*”. Por essa razão, o *Shaikh* os chamou de “*Hizbu Shaytaan*”, que significa “o partido do diabo”, pois eles são xiitas e possuem crenças contrárias ao *Islaam*. O xiismo é uma das seitas satânicas atribuídas ao *Islaam*.

³ O nome *Houthis* é derivado do apelido do fundador do grupo deles, Badrud-Dine Al-Houthi. Eles se autodenominam “*Ansaaru Allaah*”, que significa “Auxiliadores de *Allah*”, mas na verdade, eles são auxiliares do diabo. Os *Houthis* são uma ramificação da seita xiita denominada *Al-Jaarudiyyah*. Inicialmente, suas crenças eram hostis às crenças da seita xiita predominante no Irão, os *Raafidah*. No entanto, com a ascensão do líder dos *Raafidah*, Al-Khomeini, o líder dos *Houthis*, Badrud-Dine Al-Houthi, adaptou parte de suas crenças para cessar as hostilidades com os *Raafidah* e obter o apoio deles. Isso transformou os *Houthis* em uma milícia xiita afiliada aos xiitas *Raafidah* do Irão, cujo objetivo é combater os sunitas na península arábica, fortalecendo a influência iraniana xiita na região.

Eles são os mais hostis para com o Reino da Arábia Saudita, que Allah a proteja das suas armadilhas e agressões.”¹

2. O estimado *Shaikh*, o *Muhadith Abdul-Muhsin Al-Abaad*² (que *Allaah* o preserve), respondendo à questão se o grupo Estado Islâmico são ou não *Khawaarij*, disse: *“Não há dúvida de que as características e as ações deles constituem ações dos Khawaarij. Esse Estado deve ser denominado de “Dae’shiyyah”³, eles de forma alguma devem ser chamados de Estado Islâmico, mas sim Estado Dae’shiyyah, pois esse é o nome que merecem. Será que um Estado Islâmico [de verdade] degola pessoas com faca, causa corrupção e assassina!? Isso não tem nada a ver com o Islaam.”⁴*

3. O estimado *Shaikh Saalih As-Suhaimi*⁵, (que *Allaah* o preserve), comentando o anúncio da criação do califado desse grupo, disse: *“Prezados irmãos [Allaah diz]: «A corrupção apareceu na terra e no mar devido ao que as mãos das pessoas obteram [por opressão e más ações, etc.], para*

¹ Escrito pelo *Shaikh*, no dia 9 de *Sha’baan* do ano 1436H. Publicado no seu site oficial: abee.net

² Antigo vice-reitor e docente da Universidade Islâmica de Madinah, bem como professor na Mesquita do Profeta ﷺ em Madinah.

³ Atribuição ao acrónimo deles *Da’esh*.

⁴ Ouça o áudio no seguinte endereço: <https://nuralislampublicacoes.com/wp-content/uploads/2016/03/shaikh-abbaad-sobre-o-isis.mp3>

⁵ *Mufti* (a figura máxima responsável pela emissão de pareceres religiosos) da região de Madinah e docente da Universidade Islâmica de Madinah bem como na Mesquita do Profeta ﷺ em Madinah.

que Ele possa deixá-los provar parte [da consequência] do que fizeram, para que assim talvez retornem [arrependendo-se a Allah e implorando o Seu perdão].» [30:41]

E essa corrupção [surtiu] devido ao extremismo e à negligência...

E hoje os insensatos anunciaram a fundação do tal “Estado Islâmico”. Isso é vulgar desde os anos 80. Conhecemos muito bem. Eles fazem promessas de fidelidade secretamente a um [tal] “Califa” de acordo com a sua metodologia corrupta. Todos eles têm promessas de fidelidade secretas a um indivíduo desconhecido, e hoje anunciaram [o tal “califa”] e sempre anunciam [alguém]...

Portanto, esse tal “Califado” que foi anunciado [como sendo] “Califado de todos os muçulmanos” [o líder] foi proclamado como sendo “Califa” de todos os muçulmanos depois de ter degolado [pessoas] e feito o que fez aos irmãos no Iraque...Esse é um Dajjal (impostor), mentiroso, insolente, dos chamadores da falsidade...degolou muçulmanos na Síria e agora veio degolar os muçulmanos no Iraque. Ele cooperou com o tirano da Síria na degolação dos muçulmanos, por isso o tirano da Síria parou de o atacar e parou completamente porque ele lhe fornece

petróleo. Mas agora todas as forças do mal cooperam e, por detrás deles, está a mão do ocidente...”¹

Várias são as declarações dos sábios *salafis* da presente época sobre este assunto. Se fosse mencioná-las todas, aumentaria consideravelmente o tamanho do livreto. O que importa aqui notar é que os sábios *salafis* na presente época são unânimes em afirmar que o grupo rebelde intitulado de “Estado Islâmico” e os seus semelhantes e afiliados são grupos desviados e distantes dos verdadeiros ensinamentos do *Islaam* pregado pelas três primeiras gerações de muçulmanos piedosos (*As-Salaf As-Saalih*).

¹ Veja o texto completo em: <https://nuralislampublicacoes.com/a-posicao-islamica-correcta-sobre-os-rebeldes-do-isis-e-o-seu-califa/>

Conclusão

E para terminar este pequeno trabalho, deixo a seguir alguns pontos em forma de conclusão:

1. O grupo “Estado Islâmico” é um grupo que surgiu inicialmente a partir do grupo extremista *Al-Qaeda* e, posteriormente, tornou-se dissidente, formando um grupo independente.
2. A ideologia do grupo “Estado Islâmico” inspira-se essencialmente na doutrina sangrenta da seita denominada de *Khawaarij*.
3. Os prejuízos e danos causados pelo grupo “Estado Islâmico” concentram-se mais nos muçulmanos do que nos não-muçulmanos.
4. Dentre as formas que o grupo usa para a radicalização está o uso de *anashid* (cânticos) que retratam a glória e o sacrifício, bem como a pregação baseada em assuntos da Religião que carecem de extensa compreensão, como é o caso dos tópicos relacionados com a renúncia do *Islaam* e da descrença.
5. O grupo “Estado Islâmico” não se afilia de forma alguma à metodologia e doutrina ortodoxa dos *salafis*. As alegações de envolvimento dos *salafis* nos atos terroristas não passam de uma propaganda para

demonizar os muçulmanos que optam pelo *Islaam* ortodoxo. E essas alegações, a sua origem é os escritores ocidentais que nada sabem sobre o *Islaam* e os muçulmanos.

6. Existe uma cooperação nos bastidores entre o grupo “Estado Islâmico” e alguns inimigos do *Islaam*.

Allaah é o único Dador de orientação. Que os elogios e a paz de *Allaah* estejam com o último Mensageiro de *Allaah*, sua família e os seus companheiros.

—————...—————